

# **PIBID Teatro: iniciação à docência como campo extensionista**

Autora: **Taís Ferreira (taisferreirars@yahoo.com.br)**

Coordenadora de Gestão de Assuntos Educacionais do PIBID UFPel

Co-coordenadora da área de Teatro do PIBID UFPel

## **1. Contexto do PIBID UFPel: quem somos? Onde estamos?**

Refiro-me, no texto que segue, a experiências vivenciadas e questionamentos suscitados a partir destas experiências, no âmbito do *PIBID/ UFPel – Humanidades incentivando a docência*. Mas, comecemos pela pergunta inicial: o que é o PIBID, sigla que invade as universidades, as escolas e os eventos acadêmicos da educação de todo o país? Trata-se de um dos maiores programas de fomento às licenciaturas do Brasil, lançado pelo MEC/CAPES em 2007, tendo seus primeiros grupos bianuais formados em 2008 e abrangendo praticamente todas as IFES brasileiras, além de universidades estaduais, municipais e privadas que possuam cursos de licenciatura, ou seja, que se dediquem à formação de professores do ensino básico.

O programa é institucional, portanto, os subprojetos, elaborados e executados por cada área (ou licenciatura), deverão estar em consonância com o projeto institucional, que organiza e rege as ações e atividades a serem empreendidas pelos grupos. As ações devem ser voltadas à formação de excelência dos alunos licenciandos, a sua capacitação, bem como à elaboração de atividades didáticas, projetos de ensino e metodologias inovadoras nas diversas áreas de conhecimento do ensino básico. Para a execução de tais ações, os alunos deverão inserir-se no contexto escolar, em um diálogo ativo com direções, coordenações pedagógicas, professores, funcionários, alunos e comunidade escolar. Assim sendo, um dos objetivos do programa é criar laços, pontes e caminhos que possibilitem ao aluno futuro professor conhecer realidades escolares diversas e preparar-se para nelas inserir-se de forma criativa, engajada e crítica.

A UFPel, neste ano de 2011, possui dois grupos do PIBID em andamento e teve seu primeiro grupo concluído no mês de fevereiro. O *PIBID 1 – Ciências e Matemática* encerrou suas atividades, que foram realizadas em quatro escolas estaduais do município (junto ao Ensino Médio) e estas áreas contempladas no PIBID 1 retornam no mês de agosto de 2011 com o *PIBID 3*, que conta com dois grupos: *Ciências e Matemática* (licenciaturas: Biologia, Física, Química e Matemática) e *GeoArtes* (licenciaturas: Artes Visuais, Dança, Música e Geografia). Em funcionamento desde maio de 2010 e em plena execução de projetos disciplinares e interdisciplinares nas escolas parceiras encontra-se o *PIBID 2 – Humanidades* (licenciaturas: Ciências Sociais, Letras, Filosofia, História, Pedagogia e Teatro).

Cada área conta com um coordenador e algumas também com co-coordenadores, professores da universidade em exercício nas licenciaturas, que têm a tarefa de elaborar

os projetos, coordenar sua execução, selecionar e orientar os alunos bolsistas e a área como um todo. Há também a figura dos supervisores, professores da rede de ensino atuantes nas escolas parceiras nas áreas dos subprojetos, que constroem a ligação direta entre pibidianos (universidade) e contexto escolar (escola, seus espaços e seus sujeitos).

Atualmente, o PIBID UFPel possui nove escolas parceiras em Pelotas, sete da rede estadual de ensino e duas da rede municipal de ensino, algumas na região central, outras descentralizadas, escolas grandes, escolas pequenas, que atendem a diferentes públicos. Vários níveis da educação básica são atendidos: séries iniciais e finais do ensino fundamental, ensino médio, ensino técnico, educação de jovens e adultos e magistério. Essa diversidade deve-se à opção de que diferentes realidades escolares sejam apresentadas, debatidas e questionadas pelos alunos licenciandos. São nossas parceiras as seguintes instituições escolares: Instituto Estadual de Educação Assis Brasil, Escola Estadual de Ensino Médio Nossa Senhora de Lourdes, Colégio Estadual Dom João Braga, Escola Estadual de Ensino Técnico Professora Sylvia Mello, Escola Estadual de Ensino Médio Areal, Escola Estadual Santa Rita, Escola Estadual Monsenhor Queiroz, Escola Municipal de Ensino Fundamental Núcleo Habitacional Getúlio Vargas e Escola Municipal de Ensino Fundamental Senador Fernando Osório.

## **2. O que fazemos? Como fazemos? E, finalmente: por que fazemos como fazemos?**

Desta forma, podemos perceber que as relações que o PIBID pretende ensinar são dialógicas: escola e universidade, professores em exercício e futuros docentes, alunos da universidade e alunos das escolas, todos em relação, na construção de diálogos que os constituam. São também polifônicas, pois pretende-se que diversas vozes se façam ouvir, levando-se em conta os complexos meandros que constituem o campo educacional: mais uma vez, escola e universidade devem falar, licenciandos e professores devem dialogar, alunos de lá, alunos de cá, todos dever-se-ão colocar e agir para que as ações empreendidas sejam estopim para a construção de significados e de sentidos, de sensações e de impressões, de aprendizagem cognitiva, sensível e significativa. Obviamente este dialogismo e esta polifonia se dão à custa de alguns embates, de dolorosas descobertas, de abrir mão e descentra-se de nossas certezas mais propositivas, mais confortáveis, mais “nossas”, enfim.

O projeto institucional *PIBID/ UFPel – Humanidades incentivando a docência* iniciou suas atividades efetivamente no mês de maio de 2010, ainda que o grupo interdisciplinar de professores coordenadores tenha se reunido periodicamente (em reuniões semanais) desde outubro de 2009, liderados pelo coordenador institucional.

Cumprir notar que uma característica desejada e que tem tido ampla adesão das diversas áreas/ licenciaturas componentes no PIBID da UFPel é o trabalho contínuo, dialógico e interdisciplinar. Para tanto, a organização interna do programa tem acontecido desde seu início de forma colegiada, na qual um Colegiado do PIBID/UFPel,

composto pelo coordenador institucional, coordenadores de área, supervisores e representantes dos alunos delibera, de forma coletiva e democrática, acerca de todas as decisões de caráter prático, teórico e metodológico do programa.

É importante salientar ainda que, no universo das escolas públicas parceiras, todas as licenciaturas envolvidas no projeto (Teatro, Pedagogia, Sociologia, História, Português e Filosofia) atuam de forma disciplinar e interdisciplinar, ou seja, através de planejamento e execução de ações que contemplem o diálogo efetivo entre as áreas e também as especificidades de atuação pretendida por cada subprojeto.

Além de reuniões periódicas do colegiado do PIBID, salientamos a ocorrência de reuniões de área (internas) semanais entre coordenador, supervisores da área e bolsistas e reuniões interdisciplinares semanais nas escolas, sempre coordenadas por um dos coordenadores de área. A partir destas reuniões, compuseram-se grupos de estudos (disciplinares e interdisciplinares), registrados como projetos de ensino junto à PRG da UFPel e ações específicas já empreendidas nas escolas (nos níveis de ensino fundamental, ensino médio, magistério e EJA) e junto à comunidade acadêmica da UFPel ao longo de 2010, registradas como projetos de extensão na PREC UFPel.

Ficou assim dividida a coordenação do trabalho interdisciplinar nas escolas, realizadas pelos coordenadores de área (que além da área, coordenam os trabalhos nas escolas, dos grupos interdisciplinares):

- a) Coordenadores Ciências Sociais – Colégio Estadual Dom João Braga;
- b) Coordenadores Filosofia – Instituto Estadual de Educação Assis Brasil;
- c) Coordenadores História – Escola Técnica Estadual Sylvia Mello;
- d) Coordenadora Letras – Escola Estadual Nossa Senhora de Lourdes;
- e) Coordenadoras Pedagogia – E.M. Fernando Osório e E.M. Getúlio Vargas.

Como coordenadora da área de Teatro, além das atividades como coordenadora de área, tenho acompanhado a gestão institucional do programa junto ao coordenador institucional, auxiliando-o e assessorando-o. Assumi junto ao Colegiado do PIBID e à PRG UFPel a coordenação institucional adjunta do PIBID 2 e agora, junto ao PIBID 3, o cargo de Coordenadora de Gestão de Processos Educacionais, o que me leva a construir uma ampla visão das diversas e profícuas atividades pibidianas realizadas desde o início do programa nesta universidade.

Assim, podemos concluir que ao longo de 2010, de forma paulatina e gradual, os estudantes bolsistas inseriram-se e conheceram de forma aprofundada os universos escolares no qual estão atuando, desenvolveram estudos e debates contínuos em suas áreas de atuação e vivenciaram experiências que propiciaram a constituição de suas identidades docentes e a reflexão acerca de suas áreas nas escolas e das possibilidades interdisciplinares desejadas.

Professores coordenadores e supervisores assumiram suas funções de orientação e também desenvolveram profícuo diálogo na constituição dos complexos mecanismos lógicos e epistemológicos que estão envolvidos em processos de ensino-

aprendizagem dialógicos e interdisciplinares, como estes empreendidos e já em pleno andamento no PIBID/UFPeL.

Neste momento da explanação sobre o PIBID e suas construções, é importante diferir interdisciplinaridade de diletantismo: não estamos propondo, nas ações interdisciplinares do PIBID, que os alunos “saibam tudo de todas as áreas”. Estamos, sim, interessados em fomentar o início da apropriação da palavra e da ação do outro, ou seja, da construção de um vocabulário (oral, gestual, conceitual) comum, que possa viabilizar o dialogismo desejado e a polifonia necessária ao andamento produtivo de um projeto interdisciplinar. Por que esta afirmação? Pois é muito fácil confundir a interdisciplinaridade com o ativismo não fundamentado em diferentes áreas de conhecimento. Penso que, ao fim e ao cabo, desejamos promover a convivência e o aprendizado com o outro, a capacidade de escuta e de deslocamento do *ethos* único e intransferível de uma disciplina, a contaminação saudável e instigante pelo saber que constitui o outro e podem, também, me constituir sem que eu destrua os “meus saberes”. Destarte, desejamos atuar na constituição das identidades docentes que estão sendo forjadas nestes anos de graduação nas licenciaturas da UFPeL. Assim como almejamos tocar as identidades dos professores já em atuação nas escolas, colaborando com os processos de constituição docente nos quais estão envolvidos. Não há campos ou sujeitos puros, mas assumir os processos de hibridação e contaminação, compreendê-los como fecundos e instigantes, exige alguma maturidade e muito esforço.

Dando prosseguimento à contextualização de nossas ações pibidianas, além das supracitadas, podemos incluir a seguinte seqüência de atividades realizadas pelo PIBID/UFPeL Humanidades:

- a) Iniciou-se o processo de construção de referenciais teóricos sobre os ensinamentos das áreas de linguagens, de ciências humanas e de pedagogia, tomando os Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Básica (PCNs) como referente de nossas atividades e também sobre interdisciplinaridade, enquanto fundamento para a elaboração de projetos interdisciplinares.
- b) Foram oportunizados momentos para que os alunos se apropriassem coletivamente dos estudos e das discussões feitas tanto nos grupos disciplinares como interdisciplinares. Esta socialização ocorreu em seminários gerais.
- c) Foram coletados e sistematizados dados sobre os contextos nos quais se desenvolverão as atividades, isto quer dizer, as características das escolas parceiras do PIBID/UFPeL. Também foram desenvolvidas pesquisas sobre a realidade escolar. Há diagnósticos detalhados de todas as áreas em todas as escolas participantes.
- d) Os alunos envolveram-se na organização e no desenvolvimento de seminários gerais e nos grupos PIBID.
- e) Houve integração dos grupos interdisciplinares, com estabelecimento de metas e objetivos comuns para a construção de projeto interdisciplinar.

- f) Houve a participação de alunos e professores do PIBID em congressos e seminários da área da educação e do PIBID, com a divulgação dos resultados alcançados neste projeto.
- g) Durante todo o primeiro semestre de 2011, no âmbito dos grupos das escolas, cada instituição de ensino parceira construiu um projeto interdisciplinar, a partir de pesquisas, leituras e debates entre coordenadores, supervisores, alunos bolsistas e comunidade escolar, sendo que no momento possuímos seis projetos interdisciplinares que serão executados nas escolas no segundo semestre de 2011.
- h) Foi realizado de 09 a 13 de agosto de 2011 o *I Encontro do PIBID UFPel – Identities no contexto escolar*, no qual, através de mesas redondas, rodas de conversa e mini-cursos, pode-se debater e avaliar as realizações do PIBID UFPel até o presente momento e qualificar as ações dos bolsistas para a execução dos projetos interdisciplinares, com a presença de professores convidados de diversas áreas e universidades brasileiras, que ministraram cursos e proferiram palestras acerca da questão das identidades e da educação, tema este que perpassa todos projetos interdisciplinares elaborados pelos grupos pibidianos das escolas.

### **3. Onde é que está a disciplina que eu coloquei aqui?**

No universo do *PIBID/UFPel – Humanidades incentivando a docência*, possuímos, pelo menos, três licenciaturas que atravessam processos recentes de retomada e valorização das áreas dentro do ambiente escolar e dos currículos. São elas a Filosofia, as Ciências Sociais e o Teatro. Diferentemente das áreas de Português, História e da Pedagogia, que têm seus espaços garantidos e legitimados dentro das grades curriculares, estas três áreas citadas iniciam ou retomam, a partir da década de 90, suas presenças e sua legitimação nas escolas e na educação brasileira. Isso se deu através de processos históricos, nos quais foram desestruturadas e até abolidas pelos governos de ditadura militar pelos quais passou o Brasil nas décadas de 60 e 70, reverberando na década de 80 e apontado para mudanças somente em meados de 90.

Não vou me ater aqui às áreas de Filosofia e Sociologia, mas comentarei a situação da área de Teatro, na qual atuo mais diretamente. No caso da área de Artes, é somente a partir da Lei de Diretrizes e Bases para Educação de 1996 que são reconhecidas as quatro linguagens artísticas (música, teatro, dança e artes visuais), a necessidade da formação específica do professor em cada uma das linguagens (antes contávamos com licenciaturas polivalentes, a antiga Educação Artística) e o direito dos alunos a vivenciarem e estudarem todas as linguagens em seus percursos escolares, da educação infantil ao terceiro ano do ensino médio. Porém, passados 15 anos da aprovação da lei, a realidade nas escolas ainda está muito longe do que desejam os PCNs e promulga a lei: grande parte das instituições, privadas ou públicas, não possuem

professores especializados ou com formação específica nas quatro linguagens. As mudanças das licenciaturas em Artes foram paulatinas e aos poucos o mercado começa a receber estes profissionais. Posso citar como exemplo a região Sul do estado do Rio Grande do Sul, na qual Pelotas é a principal cidade: não há professores com formação específica em teatro atuando nas escolas. E só no início de 2012 teremos a primeira turma de egressos da Licenciatura em Teatro ingressando no mercado de trabalho.

Assim, o que podemos observar é, por vezes, um receio dos alunos em “perder suas especificidades”, “minorizar a área e seus saberes” ou mesmo de “desvalorizar o profissional docente de teatro” ao estabelecer redes de trocas e projetos interdisciplinares com colegas de outras áreas. Ou seja, há uma necessidade, compreensível, de preservação das características, dos conceitos e do saber-fazer da área, em que somente “os iniciados” ou “pertencentes ao teatro” poderiam valer-se de suas metodologias, práticas e teorias. Meus esforços, como coordenadora de área, sempre foram no sentido de equalizar estas relações, promovendo ações específicas da área de teatro nas escolas pibidianas (em que o teatro não mais seja uma ferramenta das outras disciplinas, mas um conjunto de conhecimentos e conteúdos necessários à formação ética e estética dos educandos) e também incitando às ações interdisciplinares. Deste modo, sempre busquei promover o olhar o outro, pensar o outro e dialogar com a diferença, na busca de percebermo-nos e constituirmo-nos, já que área jovem e fresca, nestes processos híbridos e intersecções, nas possibilidades entre fronteiras de campos de conhecimento, instigando os bolsistas a construir estas relações com os colegas das outras licenciaturas, por mais dolorosas que pudessem parecer.

Há um conjunto de ações que foi realizado por todas as áreas, compondo nossa metodologia coletiva de trabalho, quais sejam:

- a) grupos de estudos disciplinares;
- b) diagnósticos das áreas nas escolas e
- c) apresentação de seminários a partir de cotejamento de dados do diagnóstico;
- d) estudos dos PCNs por área de conhecimento e
- e) apresentação de seminários dos PCNs de cada área para todo o grupo;
- f) participação em eventos de caráter científico, a fim de divulgar e dar conhecimento à comunidade acadêmica do RS das atividades realizadas pelo PIBID UFPel.

A estas ações comuns podemos agregar, ainda que o projeto institucional do PIBID UFPel privilegie a interdisciplinaridade, uma série de ações específicas implementadas nas escolas e na comunidade acadêmica pela área de teatro, a fim de fomentar a prática teatral e a pedagogia dos espectadores nestas instituições. São elas:

- a. Projeto de ensino *PIBID Teatro: grupo de estudos dirigidos em teatro, educação e interdisciplinaridade*, trabalho realizado nas quartas de manhã pela área, com encontros semanais de 4 horas, desde maio de 2010, envolvendo coordenador de área, supervisoras e bolsistas.

- b. *Escolas pibidianas no teatro*, projeto de extensão universitária, em que foram realizadas 18 apresentações em 2010 e 6 apresentações em 2011 para ou em escolas pibidianas, em parceria com Núcleo de Teatro da UFPel, Tata - Núcleo de Dança-Teatro da UFPel e Quinteto Guitarria, do Conservatório de Música da UFPel, mediadas pelos pibidianos do teatro.
- c. *Oficinas de teatro nas escolas pibidianas*, projeto de extensão universitária, em que 12 oficinas de teatro ocorrem desde março de 2011 nas escolas, trabalhando com alunos e professores do diversos níveis da educação básica.
- d. *Teatrando no PIBID*, projeto de extensão universitária, com objetivo de trabalhar o corpo-voz do professor, em que 1 turma aconteceu em 2010 e 2 turmas no primeiro semestre de 2011, atingindo alunos das licenciaturas, professores em exercício e supervisores.
- e. *Ciclo de palestras do PIBID - debatendo teatro e educação*, projeto de extensão universitária que visa construção de conhecimentos e intercâmbios com reconhecidos profissionais da área de todo o país, realizará 4 palestras seguidas de debates em 2011, mensalmente.

#### **4. Concluindo: como nos tornamos sujeitos interdisciplinares?**

É óbvio que esta pergunta é retórica e não possui uma resposta apenas, certa e correta. Porém, agrada-me pensar na produtividade de colocá-la: tornamo-nos interdisciplinares? Somos interdisciplinares? Comumente ouvimos que, para resolver problemas cotidianos, temos que colocar em ação conhecimentos, habilidade e saberes oriundos dos mais diversos campos do conhecimento, ou seja, sob esta perspectiva, “seríamos naturalmente interdisciplinares”. Sim, esse é um fato, devemos articular conhecimentos diversos para resolver problemas cotidianos, práticos e imediatos. Mas a forma de valorizarmos e significarmos estes saberes que pertencem (a princípio) a campos exógenos àqueles com os quais estamos acostumados a operar, ao qual pertencemos ou nos sentimos à vontade, com os quais temos um vocabulário comum, geralmente afasta-nos da interdisciplinaridade, pois não nos permite viver a diferença reconhecendo o outro e os traços do outro em minha constituição identitária. O que acontece, ordinariamente, é que fazemos uma apropriação imediata e não reflexiva, ignorando a presença do outro (ou seja, dos conhecimentos, competências e habilidades que seriam próprios de outros campos do saber) em nossa vida, construindo um *ethos* relativamente fechado, pois que não leva em conta este diálogo com o outro e estas diversas vozes que ecoam nos contextos nos quais nos encontramos, ainda que estas sejam concretas e reais.

Parece-me, portanto, que o grande mérito alcançado pelas tentativas interdisciplinares do PIBID UFPel tem sido o descentramento provocado nos sujeitos participantes destas experiências. Deslocamento das certezas miúdas que nos fornecem os conhecimentos específicos de nossas áreas (sem nunca deixar de levar em conta que

estes existem e são necessários) e a possibilidade da abertura de construir-se na diferença, no outro, com o outro, através do outro. Sempre na tentativa...

### **Bibliografia:**

HACK, José Lino; PORTO, Gilceane (organizadores). **O que é a pedagogia de projetos?** Pelotas: 2011 (apostila para fins didáticos, textos de diversos autores).

HARTMANN, Luciana; FERREIRA, Taís. **Módulo 16: História da Arte e Educação 2.** Brasília: LGE Editora, 2009.

FERREIRA, Taís. **A escola no teatro e o teatro na escola.** Porto Alegre: Mediação, 2006.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997.130p.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC /SEF, 1998.116 p.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : Ensino Médio – Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC /SEF, 2000.71 p.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. PCNs + : Ensino Médio – Linguagens, códigos e suas tecnologias /Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC /SEF, sem data. 241 p.

Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade / organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. –Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.135 p. : il.

Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 239 p. (Orientações curriculares para o ensino médio ; volume 1)

THIESEN, Juares da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação** v. 13 n. 39 set./dez. 2008.